



## MALCOLM – X: A LUTA CONTRA O EPISTEMICÍDEO, A NECROPOLÍTICA E O RACISMO ESTRUTURAL DOS/AS NEGROS/AS DEVE SER POR QUALQUER MEIO NECESSÁRIO?

André Almeida Santos<sup>1</sup>  
Yandra Sofia Trindade Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** O escopo do presente trabalho é analisar as contribuições teóricas e práticas no que compete a militância do pensador negro Malcolm – X contra o epistemicídio, a necropolítica e o racismo estrutural das populações negras por qualquer meio necessário. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo ainda em andamento e iniciada no Mestrado de Relações Étnico-Raciais do Programa de Pós-Graduação – PPGER da UFSB. São autores basilares para presente pesquisa, Santos (2021) Ribeiro (2019) Mbembe (2020) Almeida (2005) Carneiro (2005) Haley (1992). As conclusões apontam que Malcolm – X passou por um processo de transformação ao longo de sua trajetória de líder negro, mas a centralidade do presente trabalho encontra-se na “tese” dos seus discursos, de que para acabar com o racismo deveria ser por qualquer meio necessário, compreendemos que a luta pelo fim do epistemicídio, da necropolítica e do racismo estrutural deve ser realizado por esse viés, inclusive a tentativa de uma revolução negra, tendo em vista que nas sociedades capitalistas o racismo e o capitalismo estão relacionados. Sendo assim, o fim do racismo estrutural só poderia ser realizado com o término da opressão que ocorre a população negra dentro da ordem do sistema capitalista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Racismo; Epistemicídio; Necropolítica; Apartheid; Malcolm-X.

### INTRODUÇÃO

O processo de escravidão dos povos africanos ajudou a desenvolver a construção das Treze Colônias. Essas posteriormente ficariam conhecidos como Estados Unidos da América. No Sul, uma sociedade encontrava sua base econômica na condição de homens e mulheres negras enquanto escravos. No Norte, o processo de industrialização. Essa dualidade acabou desembocando com a Guerra de Secessão entre os dois estados. Que acabaria com a vitória da parte industrializada. Mesmo com o fim da condição de cativos, homens e mulheres negras foram descriminalizados, pela “pureza da raça”. Nesse contexto, adentrando na década de 1960 o mundo já tinha passado por duas guerras mundiais em que a separação pela “raça” nos Estados Unidos viu o surgimento de organizações supremacistas brancas como a Ku Klux Klan e leis que ficariam conhecidas como Jim Crow. Essa última com o lema separados mais iguais. O apartheid nos Estados Unidos, separou brancos e negros dando a esses últimos as piores condições (Rodrigues, 2010; Franklin; Moss Jr, 1989).

<sup>1</sup> Mestrando em Relações Étnico-Raciais. Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), *Campus* Paulo Freire. E-mail: coordenadorandrejn@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Direito. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus* XX/Brumado. E-mail: santos.yst@gmail.com.br



Foi em meio a esse contexto que a sociedade estadunidense tornou-se fortemente racializada ao ponto de encontrarmos o racismo nas mais diferentes manifestações. Entre eles, o racismo individual, o racismo institucional e o racismo estrutural que causaram o epistemicídio (Santos, 1999; Carneiro, 2005) e a necropolítica (Mbembe, 2018) da população negra (Almeida, 2021; Santos, 2020; 2021).

É em meio a essa sociedade de surgem homens e mulheres negras para lutar pelos direitos civis e pelos Direitos Humanos das populações negras. Dentre eles, destacamos, Malcolm – X (Marable, 2013). O problema é: A luta contra o epistemicídio, a necropolítica e o racismo estrutural dos/as negros/as deve ser por qualquer meio necessário. Halley (1965) co-autor da autobiografia de um dos maiores líderes negros aponta isto.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

Analisar as contribuições teóricas e práticas no que compete a militância do pensador negro Malcolm – X contra o epistemicídio, a necropolítica e o racismo estrutural das populações negras por qualquer meio necessário.

### Objetivos Específicos:

- Apresentar a história de Malcolm X;
- Defender o combate ao racismo, epistemicídio e necropolítica da população negra.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com pesquisa bibliográfica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudar o pensamento de Malcolm – X e a sua luta é relevante para no campo dos estudos das relações étnico-raciais, pois deve-se compreender sua influência enquanto personalidade negra na luta contra o racismo nas suas mais diferentes dimensões. Entre elas, o individual, o institucional e o estrutural.

Porém, apesar de Malcolm-X ser muito citado, é pouco estudado. Muito do que se compreende sobre o autor no Brasil tem como base filmes, tais como: Malcolm X, de Spike Lee (1992), Quem matou Malcom-X (2020); Irmãos de Sangue: Muhammad Ali e Malcolm X (2021) e Uma noite em Miami (2020). Mas livros como Malcolm-X: uma vida de reivindicações e a Autobiografia de Malcolm – X quando comparados com a indústria cinematográfica



não são conhecidos pela maioria do público. Assim, esse líder negro tem seu pensamento conhecido por músicas de hip-hop, cinema, pintura, entre outras áreas, e que precisam se somar com outras abordagens desse acervo, a exemplo os livros.

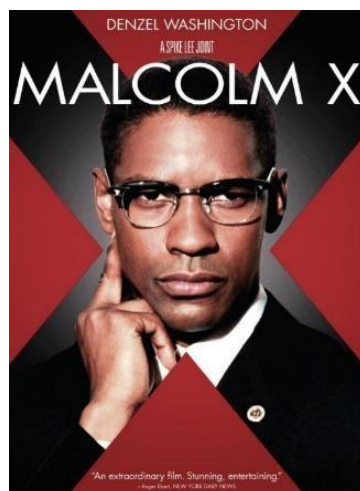


Figura1. Filme sobre Malcolm X. Tem como base o livro que é sua autobiografia. Dirigido por Spike Lee. Na capa o ator Denzel Washington.

Estudar o pensamento de Malcom - X também nos ajuda a entender a luta do movimento negro no Brasil, especialmente, suas pautas e reivindicações (Ribeiro, 2019). Outro fato relevante é a influência de Macolm – X no movimento hip – hop brasileiro. Entre as inúmeras referências, pode-se destacar a banda Racionais MC's, em sua música “Voz ativa”:

Precisamos de um líder de crédito popular  
Como Malcom-X em outros tempos foi na América  
Que seja negro até os ossos, um dos nossos  
E reconstrua nosso orgulho que foi feito em destroços  
(Racionais, MC's, 1992, s/p)

As preocupações de Malcom-X com suas críticas ásperas aos Estados Unidos também questionam o que se ensina nas escolas e universidades. Nesses locais ocasionam o epistemicídeo, ou seja, o saber de outras povos que não seja o homem branco e não tem validade, tão pouco encontra espaço na academia. Entre eles, destaca-se as epistemes da população negra (Santos, 1999). Assim, as crianças e jovens vivem com suas peles negras, mas precisam que para serem “aceitas” utilizem-se de uma máscara branca (Fanon, 2008). Outra questão relevante é que em determinados espaços para grupos específicos é possível se viver com a constante possibilidade da morte. Entre esses lugares em que a morte não causa estranheza podemos destacar as favelas e periferias. Porque a morte do corpo negro não causa espanto. Na concepção de Malcolm-X em ambientes como o Harlem, a necropolítica (Santos; Reis, 2021) não era apenas possível, ela era necessária para manter a ordem da sociedade estadunidense.



Figura 2: Charge síntese do Pele negra, máscaras brancas (Fonte: Faustino, 2016)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de Malcolm-X é o racismo individual, o racismo institucional e por fim o racismo estrutural. Esses por sua vez geram o epistemicídio e a necropolítica da população negra. Com isso, o líder da Nação Islâmica destacava que para sucumbir com toda essa estrutura os homens negros e as mulheres negras deveriam utilizar qualquer meio necessário. Inclusive uma revolução negra.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA. S. L. de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra. 2021.

CARNEIRO, A. S. **Construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. São Paulo, Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo-USP/SP) 2005.

FANON. F. **Pele negra, máscaras brancas**. Bahia: Edufa, 2008.

FAUSTINO, D. M. **“Por que Fanon? Por que agora?”: Frantz Fanon e os fanonismos no Brasil**. 2017. 260 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos) UFSCar, 2016.

FRANCKIN, J. H; MOSS JR. A. A. **Da escravidão à liberdade: a história do negro americano**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1989.

HALLEY, A. **Autobiografia de Malcolm - X**. Trad. A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Record, 1965.

**Irmãos de Sangue: Muhammad Ali & Malcolm X**. Direção de Marcus A. Clarke. Estados Unidos: Netflix, 2021. (1h 35min)

**Malcolm X**. Direção de Spike Lee. Estados Unidos: Warner Bros, 1992. (202 min)

MARABLE. M. **Malcolm: uma vida de reivindicações**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.



MBEMBE, A. **Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de excessão, política da morte.** São Paulo: N° 1 educações, 2018.

PESSANHA, E. A. **Necropolítica & epitemicídeo: as faces ontológicas da morte no contexto do racismo.** 2018, p. 176 f. Dissertação (Mestrado - Universidade de Brasília – UnB – Instituto de Ciências Humanas – IH - Brasília).

**Quem Matou Malcolm X?** Direção de Rachel Dretzin e Phil Bertelsen. Estados Unidos: Netflix, 2020. (258min)

RACIONAIS MC'S. **Voz Ativa.** Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/racionais-mcs/63445/>>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RODRIGUES, V. M. **Malcolm – X: entre o texto e o visual.** 2010. 191 f. Dissertação (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto-São Paulo) 2010. p. 191.

SANTOS, A. A. **Educação escolar um olhar do egresso da pedagogia: Entre a reprodução e a emancipação.** In: SIQUARA, M. M. A; BOGO, M. N. R. de A; CARVALHO, L. F. de O; CEARON, N. M. (Org.). **Educação-Memória-Educação.** 1ed. São Paulo: Edcon, 2015, v. 1, p. 311-336.

SANTOS, A. A. **Identidade quilombola e as suas interfaces com a educação: o olhar dos professores de Ciências e suas Tecnologias e a narrativa discente dos jovens de Hêlvecia no Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto 2020.** 158 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Relações Étnico-Raciais – PPGER). Universidade Federal do Sul da Bahia, UFSB/BA, 2020.

SANTOS, A. A. **Notas introdutórias sobre Raça, Racismo, Democracia Racial e Movimento Negro no Brasil.** In: FERREIRA, A. da L.; OLIVEIRA JUNIOR, G. B. de.; PEREIRA, J. S.; REIS, M. de N. R.. (Org.). **Epistemologias do Extremo Sul.** 1ed. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021, v. 1, p. 219-235.

Santos, A. A., & Reis, M. de N. (2021). **Biopoder e necropolítica.** Revista Espaço Acadêmico, 21(230), 309-320. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/55986>

SANTOS, B. D. S. **Pela Mãos de Alice.** O Social e o Político na Pós-Modernidade. 7º. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

**Uma noite em Miami.** Direção de Regina King. Estados Unidos: Amazon, 2021. (113 min)